

A performance musical como fenômeno sociocultural: uma abordagem no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros

Luis Ricardo Silva Queiroz
Universidade Federal da Paraíba
e-mail: luisrsq@uol.com.br

Sumário:

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto aos Ternos de Catopês de Montes Claros-MG, entre os anos de 2002 e 2005, com o objetivo de compreender as características fundamentais da performance musical dos Catopês. O trabalho teve como suporte metodológico amplo estudo bibliográfico e pesquisa de campo, que foi concretizada através de observação participante, aplicação de questionários, realização de entrevistas, e registros sonoros, fotográficos e em vídeo. Com base neste estudo, foi possível concluir que a performance dos Catopês é caracterizada, fundamentalmente, por aspectos estético-musicais que se configuram pela junção da música a dimensões culturais mais amplas, envolvendo as perspectivas sociais em relação à manifestação, os aspectos religiosos e as estruturas do rito, e os processos de transmissão musical centrados na dinâmica da oralidade.

Palavras-Chave: Performance Musical, Ternos de catopês, Montes Claros

Manifestações diversas estabelecidas pelas diferenciadas expressões humanas configuram práticas culturais que reúnem, num determinado evento, estruturas e significados que constituem fenômenos representativos da expressão do homem em seu meio sociocultural. O termo performance, usado num sentido amplo como perspectiva para os estudos culturais, designa uma prática cultural constituída por um conjunto de elementos (simbólicos e estruturais) que dão forma e sentido à sua existência.

A performance é, então, um intensificado e estilizado sistema comportamental que reúne em uma prática aspectos relacionados e determinados pelo tempo, ocasião, lugares, códigos e padrões de expectativa, diretamente associados ao universo social em que esse fenômeno se caracteriza (Abrahams, 1975: 25).

Messner (1992: 15; 1993: 82-88), numa visão abrangente do conceito de performance, acredita que toda atividade humana concebida socialmente torna-se performática, no sentido que o homem atribui, a cada situação vivida por ele, características e funções específicas, exigindo dos indivíduos comportamentos adequados à ocasião, ao momento e ao lugar.

Considerada fenômeno sociocultural, a performance pode ser entendida como um modo de expressão e comunicação, que faz de um evento social um veículo carregado de sentidos e de estruturas que o engendram e uma situação diferenciada das experiências e vivências cotidianas da sociedade.

Para Victor Turner (1988: 23) uma performance comunica diferentes significados, incorporando particularidades do meio em que é realizada, e se adequando às convenções sociais e culturais. Segundo o autor a caracterização da performance estabelece formas diferenciadas de expressão que serve aos fins concebidos pelos seus praticantes e pelo seu sistema cultural. Ainda na concepção de Turner (1988: 21) o gênero performático “reflete” ou “expressa” o sistema social ou a configuração cultural, fazendo da performance, freqüentemente, uma crítica direta ou indireta à vida social, em sua origem e evolução.

Na mesma direção das múltiplas facetas performáticas que se estabelecem socialmente, a música é praticada e vivenciada pelos seus executantes e ouvintes como um sistema cultural que absorve, assimila e se adéqua às convenções sociais dos distintos meios em que é realizada.

Especificamente no que concerne ao campo da etnomusicologia, os estudos de performance musical, segundo Béhague (1984: 4), ganharam a partir da década de 1970 perspectivas mais abrangentes, como a preocupação de etnomusicólogos em compreender a performance musical não só como evento, mas também como processo. Processo que reúne aspectos musicais e extramusicais, dando ao evento performático um sentido que transcende a atividade musical restrita às suas estruturas, materiais utilizados e momentos de acontecimento. Nas palavras de Béhague:

O estudo da performance musical como um evento, como um processo e como o resultado ou produto das práticas de performance, deveria se concentrar no comportamento musical e extramusical dos participantes (executantes e ouvintes), na interação social resultante, no significado desta interação para os participantes, e nas regras ou códigos de performance definidos pela comunidade para um contexto ou ocasião específicos¹ (Béhague, 1984: 7).

A partir dessas concepções, defino a performance musical como um acontecimento que reúne na música características múltiplas da cultura, inserindo esse fenômeno em um contexto específico (temporal e espacial) e atribuindo a ele dimensões simbólicas que se juntam aos materiais e às estruturas formais constituindo a base do produto musical.

Este trabalho concebe então um estudo da performance musical numa perspectiva etnomusicológica, em que a música não pode ser entendida somente pela compreensão dos materiais sonoros que a constituem e pela forma com que esses materiais são organizados. Os significados que inserem a prática musical numa determinada cultura, caracterizando a música e sendo caracterizados por ela, desempenham um papel significativo na constituição da performance, sendo uma importante referência para a (re)definição da música como um sistema cultural. Assim, sons, formas, valores e significados se unem na configuração das características fundamentais que dão vida e forma a performance musical.

Tomando essas perspectivas como referência, realizei, durante três anos, um estudo junto aos Ternos de Catopês de Montes Claros, buscando focalizar a performance musical da manifestação como uma prática contextualizada ao universo cultural da sociedade da qual ela é e faz parte. O estudo compreendeu aspectos dessa expressão musical entendendo sua performance como um evento que se constitui a partir de uma complexidade de relações e valores estabelecidos durante os seus distintos processos de configuração.

De maneira geral, a performance dos Catopês apresenta aspectos que transcendem a atividade musical em si mesma, dando ao ato de fazer música sentidos que tornam essa prática particular e significativa, tanto na vida de seus praticantes como no meio sócio-cultural em que esses se inserem. Turner (1982) afirma que: “todo tipo de performance cultural, incluindo ritual, cerimônia, carnaval, teatro e poesia é explanação e explicação da vida em si mesma”² (Turner, 1982: 13). É nesse sentido, apresentado pelo autor, que penso a performance musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. Uma prática que faz da música um elemento de expressão identitária, tanto pelas suas estruturações estéticas quanto por outros fatores que transcendem esse sentido e tornam a performance musical uma fonte significativa de entretenimento, de devoção religiosa, de inserção, interação e afirmação social e de expressões diversas que retratam aspectos históricos, políticos, e socioculturais da vida dos integrantes dos Ternos de Catopês.

¹ “The study of music performance as an event and a process and of the resulting performance practices or products should concentrate on the actual musical and extra-musical behavior of participants (performers and audience), the consequent social interaction, the meaning of that interaction for the participants, and the rules or codes of performance defined by the community for a specific context or occasion.”

² “every type of cultural performance, including ritual, ceremony, carnival, theatre, and poetry, is explanation of life it self”.

Na visão de Leda Martins “a performance é que engendra as possibilidades de significância e a eficácia da linguagem ritual [do Congado]” (Martins, 1997: 147). Concordando com essa perspectiva, é possível afirmar que a inserção no mundo musical dos Ternos de Catopês me permitiu perceber que os detalhes e as sutilezas presentes na prática desses grupos são elementos que constituem a razão de ser de cada Terno. Tornar essa identidade visível é que faz o fenômeno musical eficiente e adequado às perspectivas coletivas dos grupos em seus processos de comunicação, (re)afirmação, (re)adaptação e inserção social.

Por essa ótica, analisando de forma singular a performance dos Ternos de Catopês, foi possível compreender aspectos significativos que caracterizam a música nesse contexto, tanto no que se refere a sua dimensão sociocultural, como também no que diz respeito aos elementos definidores de sua estruturação estética e identitária.

Nos processos de compreensão dessa prática musical foram utilizadas categorizações analíticas que partiram de uma metodologia apoiada em bases indutivas, em que a realidade da manifestação forneceu os aspectos fundamentais para a sua compreensão. A partir daí as análises dedutivas, fundamentadas em sólidos estudos da etnomusicologia e da antropologia, proporcionaram uma leitura mais acurada da realidade, permitindo dimensionar dados específicos desse universo para contextos mais amplos da cultura congadeira e afro-brasileira em geral.

No trabalho de pesquisa foi possível evidenciar e analisar os diversos elementos musicais dos Catopês a partir da flexibilidade com que se estruturam dentro de cada situação performática, pois, concordando com as perspectivas de Lucas (2002) sobre outros contextos congadeiros, acredito que nesses grupos cada material deve ser examinado levando-se em conta sua mobilidade dentro da performance. Refletindo especificamente sobre o Congado dos Arturos e Jatobá, Lucas afirma que:

Cada execução musical é única, pois depende da conjunção de alguns fatores: a pessoa que está “tirando” o cântico, a altura tonal em que canta, o número de pessoas que se encontram na guarda e suas características vocais [...], o tipo e a quantidade de instrumentos presentes, os encarregados das caixas, a função ritual que cumprem, a situação em que estão cantando (se caminhando, dançando, parados, etc.) dentre outras. Além disso, os cânticos e os padrões rítmicos admitem graus diferenciados de variação e improvisação em seu desenvolvimento, que estão condicionados à função de execução (Lucas, 2002: 96).

Assim também acontece nos Ternos de Catopês. O momento e a situação fazem com que cada prática musical apresente especificidades, proporcionando uma (re)estruturação que é (re)definida e (re)construída a cada momento. No entanto, cada constituição rítmica, cada contorno melódico e cada um dos demais elementos que configuram a música em sua caracterização nos Ternos, apresenta uma estruturação básica e referencial de elementos, uma padronização mínima que dá identidade a esses grupos e que determina características singulares a cada Terno. Essa estruturação básica é desenvolvida a cada performance com variações, que se adequam às constituições fundamentais da prática musical, utilizadas conforme as preferências e as habilidades pessoais de cada Catopê.

A música dos Catopês: estruturas e características

A música dos Ternos de Catopês de Montes Claros possui particularidades em cada um dos elementos de sua estrutura que, combinados com a dimensão sociocultural da música, dão forma a um fenômeno musical amplo e complexo, em que se interagem habilidades práticas para tocar e cantar, com conhecimentos, crenças e significados da estrutura ritual. Assim, a música dos Catopês é construída e praticada a partir de valores que estabelecem os seus usos, as suas funções e os seus contextos e situações de desenvolvimento.

As estruturações musicais são concebidas através das formas de utilização dos instrumentos, dos padrões e variações dos ritmos, da organização do repertório, das características das letras, do canto e das melodias. Essas construções musicais se configuram de acordo com uma

dinâmica particular do universo das tradições orais, sendo constantemente (re)definidas, e ganhando novos elementos e novas concepções em sua prática. Da mesma forma que observado por Lucas (2002), no contexto musical do Congado mineiro dos Arturos e Jatobá, “a cada ano, o antigo ressurgue novo, transcrito em outro tempo, e o novo se faz antigo, (re)criado a partir da referência ancestral” (Lucas, 2002: 75).

Consciente da complexidade que compreende as estruturas caracterizadoras da música dos Catopês, optei por analisar separadamente cada um dos elementos que constituem esse fenômeno, o que possibilitou melhor apresentação e discussão da estruturação musical dos três Ternos. Partindo da análise das várias particularidades que configuram o todo musical dessa manifestação, foi possível chegar a conclusões significativas sobre os elementos fundamentais da música nesse contexto, apresentando perspectivas gerais da performance dos três Ternos e singularidades que constituem o universo de cada grupo.

De acordo com os resultados da pesquisa o que ficou evidenciado é que a performance musical se dá, então, essencialmente, pela conjuntura dos elementos estruturais da música aos valores e determinações sociais e religiosos, refletidos nas letras, nas situações da performance e nas mudanças e adaptações ocorridas no fenômeno musical. Esses aspectos juntos, com as nuances que compõem cada um deles, constituem o que definimos como elementos fundamentais dessa performance. Performance que congrega no universo dos Catopês um mundo em que religiosidade, fé, devoção, festa, alegria e divertimento são expressados pela prática musical, que sintetiza em sua estruturação as dimensões estéticas e os valores simbólicos que dão vida e forma à música desses grupos.

Referências Bibliográficas

- Abrahams, Roger D (1975). The theoretical boundaries of performance. In: Herdon, Marcia; Roger Brunyate (Ed.). *Form in performance, hard-core ethnography*. Nova York: McGraw-Hill. 18-27.
- Béhague, Gerard (1984). *Performance practice: ethnomusicological perspectives*. Westport: Greenwood Press.
- Lucas, Glaura (2002). *Os sons de Rosário: o Congado mineiro dos Arturos e Jatobá*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Martins, Leda Maria (1997). *Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá*. Belo Horizonte: Mazza.
- Messner, Gerald Florian (1993). Ethnomusicology research, another “performance” in the international year of indigenous peoples? *The world of music*. Vol. 1, Nº 35, 81-95.
- . (1992). How musical is the performance of the universe and of our life in particular? *Sounds Australian: journal of australian music*. Nº 35, 13-19.
- Turner, Victor (1988). *The anthropology of performance*. New York: PAJ Publications.
- . (1982). *From ritual to theatre: the human seriousness of play*. New York: PAJ Publications.